

## NAEC E GEPEMAT: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CUIABÁ NA DÉCADA DE 1980

*Bruna Camila Both*  
*Unesp – Rio Claro*  
*bruna\_both@hotmail.com*

### **Resumo:**

O presente artigo discorre a respeito de dois grupos formados no interior da Universidade Federal de Mato Grosso nos anos 1980, bem como da formação por eles proporcionada: o Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências (Naec) e o Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (Gepemat), dois importantes meios de formação continuada a professores da Educação Básica cuiabana no período. Como meio de compor essa história me vali da metodologia da História Oral, pela qual constituí fontes orais que, textualizadas, foram cotejadas com demais registros que localizei. Sendo a análise, que aqui apresento, realizada a partir de tal cotejamento.

**Palavras-chave:** Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências; Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática; História da Educação Matemática.

### **1. Introdução**

O presente artigo trata-se de um recorte de minha dissertação de mestrado, Both (2014), na qual estudei a formação de professores de Matemática em Cuiabá nas décadas de 1960 a 1980, período que circunda, neste local, a criação do primeiro curso superior para formar professores no estado.

Para o desenvolvimento de minha dissertação e, portanto, deste artigo me vali da metodologia da História Oral, por meio da qual constituí fontes, que, em conjunto com os demais registros escritos que localizei, me permitiram contar uma história para a formação docente em Matemática na capital de Mato Grosso. Assim, realizei entrevistas que foram transcritas (passagem do oral para o escrito) e textualizadas (momento em que a transcrição recebe um tratamento, no qual certos vícios de linguagem são suprimidos, são acrescentadas notas de rodapé, visando complementar determinadas informações, e o texto é reordenado temática ou cronologicamente), de posse destes dois textos retornei aos colaboradores da pesquisa (pessoas que, de algum modo, estiveram envolvidas com o tema estudado), que, após conferência, me forneceram uma carta de cessão

autorizando o uso do material produzido. Finalizadas essas etapas iniciei, oficialmente, a análise dos dados, cotejando as diferentes fontes que dispunha.

Em minha dissertação, apresentei que a formação de professores de Matemática em Cuiabá teve início por meio da Escola Normal, com os primeiros movimentos em fins da década de 1830, sendo esta a principal formadora do estado até os anos 1960. Além dela chamei a atenção para a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades), que foi um importante meio de formação de professores para o Secundário<sup>1</sup>, nas décadas de 1950 e 1960, e para o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), o primeiro centro para formar professores em nível superior instalado em Mato Grosso, em 1966.

No ICLC, entre os quatro primeiros cursos estava a licenciatura em Matemática, a qual formou uma turma em 1969; a próxima turma já foi formada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a qual, em sua criação, incorporou o ICLC e a Faculdade de Direito, as duas instituições de nível superior da capital.

Na UFMT o curso de Matemática passou por algumas reformulações ao longo do tempo. Iniciou como uma Licenciatura Plena, tanto no ICLC como nas primeiras turmas da Universidade, passou a Licenciatura Curta em Ciências com habilitação em Matemática, em 1975, e retornou a Licenciatura Plena a partir de 1986, com ingresso de alunos em 1987.

Nesse período de Licenciatura Curta e retorno às Licenciaturas Plenas criaram-se na UFMT dois grupos que auxiliavam na formação continuada de professores: o Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências (Naec) e Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (Gepemat), os quais fizeram parte também da análise de minha dissertação e que optei abordar neste artigo.

## 2. Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências (Naec)

Em 1981, período em que estava em vigor a Licenciatura Curta em Ciências, foi criado na UFMT o Naec, inicialmente denominado Centro de Ciências, decorrente da união de professores das áreas de Química, Física, Biologia e Matemática, os quais

---

<sup>1</sup> Antigos Ginásio e Colegial, hoje correspondentes aos Ensinos Fundamental II e Médio.

desde o final da década de 1970 já vinham se reunindo e discutindo o ensino de Ciências e Matemática na Educação Básica. Essas reuniões surgiram devido aos interesses e as preocupações sentidas pelos professores que trabalhavam a parte didática das licenciaturas. Além dessas reuniões, os professores do Naec participaram do I Encontro para a Melhoria do Ensino de Ciências na Região da Amazônia Legal, realizado em Macapá entre os dias 11 a 15 de maio de 1981, no qual perceberam que discussões semelhantes as que vinham realizando também estavam ocorrendo em outros locais do país (WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2008).

Desse modo, a criação do Naec foi fruto das discussões e reuniões de professores das quatro áreas citadas acima, da participação no congresso e de um documento do governo do estado (no qual se divulgava o Diagnóstico Socioeconômico de Mato Grosso). Neste Diagnóstico, dentre os problemas educacionais, apontava-se: falta de qualificação profissional e de equipamentos nas escolas e currículos e programas inadequados. Assim, o Naec, como grupo multidisciplinar, foi criado objetivando auxiliar no ensino das áreas de Ciências e Matemática no estado e de modo especial em Cuiabá (WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2008). Por fim, cabe ressaltar também que essa criação se deu quando tiveram início os programas, pelo antigo Conselho Federal de Educação (CFE), que almejavam melhorias nas áreas de Ciências e Matemática do Primeiro Grau<sup>2</sup>. Como núcleo institucionalizado dispôs de portaria de criação, 25/SRAC/81<sup>3</sup>, datada de 13 de novembro de 1981, e recebeu apoio da sub-reitoria acadêmica por meio da Coordenação de Extensão (Codex).

O grupo tinha por intuito ser um “agente estimulador e catalizador de estudos, pesquisas e inovações que contribuíssem para manter o Ensino de Ciências sempre atualizado, além de se constituir em órgão de treinamento de professores” (CODEX, 1982, p.8). Para isso trabalhava orientando um ensino adequado à realidade que se mostrava, fornecendo cursos de capacitação docente, planejando a instalação de laboratórios de ensino alternativos, bem como na aquisição/produção/adaptação e distribuição de textos e materiais experimentais.

---

<sup>2</sup> Atual Ensino Fundamental.

<sup>3</sup> Uma cópia deste documento foi cedido pela professora Elisete de Miranda e foi disponibilizado em anexo em Both (2014).

Como membros do Naec, ao ser criado, estavam os professores: Química: Lydia Maria Parente Lemos dos Santos; Biologia: Edward Bertholine de Castro (coordenador) e Miriam Arabela da Silva; Matemática: Elisete de Miranda e Heliete Martins Castilho Moreno; e Física: Sérgio Brasil Nazário Scala e Luiz Gabriel de Piere (CODEX, 1982). Além desses professores, o grupo contava com o professor Sérgio Antônio Wielewski (à época aluno da licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática, na UFMT) como estagiário da Matemática, o qual atuava, entre outros, como um secretário, ajudando a escrever projetos, datilografar e produzir material no mimeógrafo.

O Núcleo proporcionava formação continuada aos professores da rede pública e, com isso, possibilitava aos docentes da Universidade maior contato com a Educação Básica e sua realidade, permitindo, assim, que realizassem também um trabalho diferenciado com seus licenciandos. Inicialmente foi realizado um levantamento das principais necessidades dos professores de Ciências e Matemática com dez escolas da capital mato-grossense, oito estaduais e duas municipais, a partir de então se passou a trabalhar em duas escolas por ano.

Conforme os professores Vinícius Machado Pereira dos Santos e Heliete Martins Castilho Moreno, percebeu-se uma formação muito livresca e deficitária dos professores e como meio de tentar amenizar tal cenário da Educação Básica, os docentes universitários conversaram com os professores da rede, realizando experiências com conteúdos a serem abordados por eles e levaram os estagiários (que recebiam uma preparação prévia na Universidade) para participarem e conhecerem a realidade escolar.

Para o desenvolvimento dessas ações foi ofertado o curso Instrumentação para o Ensino de Ciências nível de 1ª a 4ª séries, curso este que totalizou 320 horas distribuídas em uma semana inicial, na qual ocorreram reuniões diárias entre os professores de Ciências das dez escolas, momento em que o curso foi planejado em conjunto, e, a seguir, reuniões mensais para acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Além das reuniões ocorreram treinamentos de técnicas experimentais específicas para cada conteúdo, por vezes adaptadas de outros locais, e seminários avaliativos mensais voltados aos conteúdos e metodologias aplicadas; por fim, também se realizavam entrevistas e questionários com professores e alunos das escolas, visando avaliar se os objetivos do projeto vinham sendo alcançados (NAEC, 1982).

De acordo com os colaboradores, nesses cursos de formação continuada os docentes universitários procuravam trabalhar os conteúdos sempre envoltos em uma metodologia adequada para a criança, de modo que os professores cursistas tivessem possibilidades disponíveis para aplicá-lo em sala de aula. Desse modo, aprendiam conteúdo e metodologia, já que, de modo geral, a formação que possuíam era deficitária (BOTH, 2014).

As atividades desenvolvidas pelo Naec almejavam motivar o desenvolvimento da ciência nas quatro áreas envolvidas, por meio, por exemplo, de laboratórios alternativos e experimentações, feitas com sucata e de produção com baixo custo, permitindo uma assimilação mais concreta do conteúdo.

O grupo se reunia, discutia e propunha atividades, normalmente de cunho interdisciplinar, que a cada semana eram aplicadas por uma equipe, mas como os membros do núcleo eram de diferentes departamentos e a dispensa nem sempre era possível no mesmo horário, foi se tornando difícil conseguirem-se horários comuns para as reuniões, o que, aos poucos, foi desmotivando e esmorecendo o grupo, até que se extinguisse (BOTH, 2014). Nesse momento, o trabalho em desenvolvimento nas escolas começou a retroceder.

De acordo com o professor Sérgio Antônio Wielewski, o Naec foi desvinculado pouco antes da metade dos anos 1980, quando em nível nacional estava ocorrendo uma política de descentralização dos centros de Ciências, período no qual os grupos interdisciplinares passam a dar espaço a organizações específicas de cada área.

Embora não disponha de uma avaliação final formal, segundo membros do grupo, os objetivos foram, ao menos parcialmente, alcançados, pois alguns dos cursistas mudaram suas posturas em sala de aula e outros buscaram a Universidade como meio de formação e posterior atuação, mas existiram também aqueles que não demonstraram grande interesse, pois consideravam mais trabalho que uma aula tradicional.

Entre os anos de 1982 e 1983 o grupo teve contato com um material instrucional de Matemática, de autoria dos professores Reginaldo Naves de Souza Lima e Maria do Carmo Vila, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesse momento, por meio de um convênio entre UFMT e Secretaria de Educação e Cultura de Mato Grosso

(SEC-MT), ofertaram-se cursos de extensão em Matemática aos professores da Educação Básica, tendo como referência esse material e sendo ministrado pelos seus autores e pelas professoras do Naec, da parte de Matemática, Heliete Martins Castilho Moreno e Elisete de Miranda (WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2008).

Essa experiência serviu de base para a elaboração do primeiro projeto de Ensino de Matemática para o 1º Grau: Desenvolvimento de Potencialidades Docentes, realizado de 1984 a 1989 e financiado pelo MEC/SESu/FNDE, o qual atendeu a 2.372 pessoas neste período. Este projeto objetivava treinar docentes dos anos iniciais, em serviço, para que utilizassem o material instrucional em suas aulas, além disso, almejava proporcionar aos alunos do Magistério e da licenciatura em Matemática participação em situações didático-pedagógicas (UFMT, 1992). Após algum tempo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) passou a financiar esses cursos de especialização e a fornecer bolsas aos cursistas.

Em relação ao projeto, a aprendizagem dos alunos, o material e a metodologia se mostraram satisfatórios, mas a rotatividade dos cursistas, a insegurança no uso de um material diferente e a falta de tempo para o preparo das aulas acabaram enfraquecendo os ideais do curso (UFMT, 1992). Nesse período, houve a desativação do Naec, mais ou menos no momento de reconversão das Licenciaturas Plenas. E foi também nesse cenário que, em 1985, criou-se o Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (Gepemat).

### **3. Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (Gepemat)**

O Gepemat foi criado em um período em que o número de educadores matemáticos e interessados na área havia crescido consideravelmente no interior da UFMT, devido à preocupação com o ensino de Matemática no estado, de modo especial em Cuiabá. Dentre os primeiros membros do Gepemat estavam as professoras Elisete de Miranda, Heliete Martins Castilho Moreno, Olga Sartori Farinelli (primeira coordenadora) e Maria Elizabeth Milanezi de Paula, e, o então estagiário, Sérgio Antônio Wielewski (WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2013), sendo que depois outros professores foram se agregando ao grupo.

Tal grupo foi bastante ativo, principalmente ao final da década de 1980, participando inclusive de eventos fora do estado, financiados pelos projetos por ele desenvolvidos, sendo que parte de seus componentes estão entre os membros fundadores da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Por meio do Gepemat reviu-se a estrutura da licenciatura em Matemática acrescentando a ela novas disciplinas pedagógicas, sendo que desde seu início o grupo se tornou responsável pelas disciplinas pedagógicas do curso, bem como por projetos de ensino do Departamento de Matemática e cursos de extensão a professores da Educação Básica (WIELEWSKI; PALARO; WIELESKI, 2013). O Gepemat, diferente do Naec, não foi institucionalizado, logo não dispõe de portaria de criação, mas recebeu apoio do Departamento de Matemática para sua concretização, sendo, portanto, específico desta área e não interdisciplinar como o Naec.

Também foi resultado da participação de seus membros em congressos na área de Educação Matemática, onde percebeu-se que as objetivações da UFMT já estavam se concretizando em outros locais. De certo modo, pode-se dizer que o Gepemat foi fruto do Naec, sendo impulsionado por ele, a experiência adquirida com o Naec proporcionou força para que se instalassem grupos específicos de cada área.

Em 1985, quando ainda estava em funcionamento o projeto Ensino de Matemática para o 1º Grau (comentado anteriormente e que havia iniciado no Naec), foi submetido a Capes<sup>4</sup> um segundo, pelo Subprograma Educação para a Ciência (SPEC), Melhoria das Potencialidades Docentes nos Cursos de Magistério: uma proposta alternativa em Educação Matemática, que foi desenvolvido em 1986. Neste projeto, objetivava-se o aperfeiçoamento dos profissionais dos cursos de Magistério, em Educação Matemática (WIELEWSKI; PALARO; WIELESKI, 2008). Como o projeto mostrou-se produtivo, optou-se pela sua continuidade até 1989, atendendo tanto aos professores de Magistério que lecionavam de 1ª a 4ª séries quanto aos licenciandos em Matemática.

Ainda em 1986 esse curso foi ampliado, se tornando uma especialização intitulada Metodologia do Ensino da Matemática de 1ª a 4ª séries do 1º Grau, com duração de 465 horas, sendo que dele participaram 46 cursistas (WIELEWSKI;

---

<sup>4</sup> Cabe destacar que toda a verba recebida era gerenciada pelo próprio grupo (GPEMAT, 1990).

PALARO; WIELESKI, 2013; UFMT, 1992). Segundo um dos membros do grupo, tal curso dispôs de bolsas de estudos para os cursistas.

Na continuidade do projeto Melhoria das Potencialidades Docentes nos Cursos de Magistério: uma proposta alternativa em Educação Matemática, nos anos 1987 e 1988, no entanto, a dinâmica do curso sofreu alterações em relação ao ano anterior. Tal alteração se deu porque a ideia foi oferecer treinamento em serviço aos professores que já haviam participado do curso, bem como a docentes dos anos iniciais que possuíam micro projetos, além de implementar a proposta metodológica nas escolas, tendo como foco o ensino de Matemática. Cabe destacar que, devido a esse projeto, instalou-se na UFMT um Laboratório de Ensino-Aprendizagem de Matemática, com a intenção de dar suporte aos professores da Educação Básica, bem como aos licenciandos de Matemática (UFMT, 1992).

Nessa segunda etapa, 1987 e 1988, o curso teve carga horária de 436 horas, distribuídas em encontros de estudo, atividades a serem desenvolvidas fora dos encontros e preparação/aplicação, nas classes do Magistério, de uma unidade instrucional do material de Reginaldo Naves de Souza Lima e Maria do Carmo Vila, comentado anteriormente (GEPEMAT, 1987). Cabe destacar que nestes cursos trabalharam-se conteúdos envoltos em metodologias.

Outro aspecto também abordado nos cursos foi o de multiplicação do treinamento recebido, no qual quatro professores cursistas ficavam responsáveis por repassar o aprendido a 20 outros docentes dos anos iniciais, não cursistas. Tais multiplicadores foram assessorados pelo Gepemat, que também forneceu material tanto aos professores como aos alunos. Sua aplicação foi gradual, sendo que em 1987 apenas para a 1ª série, enquanto que em 1988 para 1ª e 2ª séries. Todos os cursistas foram bolsistas (GEPEMAT, 1987).

Esse processo de multiplicação dos cursos funcionou até fim de 1988, já o treinamento do Magistério se manteve até o final de 1989, quando se terminava a proposta do projeto. É interessante destacar que, embora trabalhando com treinamento de professores da Educação Básica, a relação do Gepemat com as escolas não foi tão direta quanto nos projetos do Naec.

Em 1988 o Gepemat também promoveu, em parceria com o Departamento de Matemática, o curso Geometria de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do 1º Grau, com 45 horas de duração e 27 participantes, dentre eles professores do próprio Departamento, bem como da Educação Básica (GEPEMAT, 1988). Além disso, em 1989 foram ofertados minicursos e palestras voltadas aos professores da rede<sup>5</sup> (GEPEMAT, 1990).

Outra formação oferecida foi uma especialização realizada em conjunto com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), voltada para a Modelagem Matemática, intitulada Metodologia para o Ensino de Matemática (WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2013). Nela almejava-se o preparo técnico-científico dos professores de diferentes níveis de ensino, de modo a disponibilizar aos participantes elementos técnicos e metodológicos para o ensino de Matemática, por meio de modelos aplicáveis a diferentes áreas, mostrando assim a importância de modelos matemáticos para a vida cotidiana em diferentes níveis de ensino. Tal curso recebeu financiamento do MEC-BID III e totalizou 390 horas, dispostas em três etapas: janeiro e julho de 1987 e janeiro de 1988 (UFMT, 1992).

Nas formações proporcionadas pelo Gepemat, trabalhava-se com metodologias diferenciadas, por meio das quais os cursistas aprendiam diferentes modos de ensinar determinados conteúdos, ao mesmo tempo em que aprendia o próprio conteúdo, pois muitos não possuíam formação superior. O grupo tinha como material instrucional base o organizado pelos professores Reginaldo e Maria do Carmo, cuja metodologia adotada levava em conta os conhecimentos psicológicos de como a criança raciocina, valendo-se de atividades corporais e materiais concretos (o grupo produzia muitos materiais, desde o tempo no Naec, que eram oferecidos aos professores como métodos alternativos de ensino). Em avaliação realizada pelo grupo apontaram-se resultados satisfatórios tanto na aprendizagem dos alunos quanto nas práticas dos docentes.

Além dessas formações o Gepemat ajudou na organização de alguns eventos de significativa repercussão em Mato Grosso, os quais tinham como participantes moradores do estado e até mesmo alguns estrangeiros, vindos da Argentina e Uruguai. Esses eventos eram financiados pelo Subprograma Educação para a Ciência e reuniam professores das áreas de Matemática, Física, Biologia, Química e Geologia, essa união

---

<sup>5</sup> Educação Básica.

também se dava por meio da Rede Mato-grossense de Ações Integradas, visando dar apoio aos docentes da Educação Básica. O primeiro encontro ocorreu entre 13 e 15 de maio de 1992, intitulado I Encontro de Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental.

Já em Educação Matemática realizaram-se, organizados pelo grupo, desde 1986, oito encontros anuais, intitulados Simpósio de Ensino de Matemática do Estado de Mato Grosso, deles participavam em torno de 1500 pessoas. Neles ocorriam cerca de 70 a 80 oficinas/minicursos, além de palestras, mesas redondas, debates e conferências, nas quais eram apresentados laboratórios e metodologias de ensino diferenciadas. Nesse momento também se divulgavam os trabalhos e experiências pedagógicas desenvolvidas por docentes de diferentes locais (CCET, 1991; WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2013). Foram eventos produtivos, mas seu financiamento foi cortado em torno de 1993, quando se tornou inviável sua continuidade.

Além dessas atividades, o Gepemat também participou do Programa Unestado que, em parceria com a UFMT, visava capacitação de docentes da Educação Básica das diferentes áreas; e no curso de Licenciatura Parcelada, ofertado nos municípios mato-grossenses de Diamantino, Alta Floresta, Juína e Dom Aquino, sob a coordenação da UFMT e SEC/MT (UFMT, 1992).

Desse modo, a Educação Matemática mato-grossense tem, de certo modo, suas bases com a criação do Gepemat, em 1985, e a reimplantação da Licenciatura Plena em Matemática na UFMT, em 1986. Em relação à participação do grupo nesse cenário já o justifiquei anteriormente, enquanto que em relação ao curso apontei que com sua reestruturação, após o fim das Licenciaturas Curtas, passou a ofertar disciplinas voltadas à Educação Matemática: História e Filosofia da Matemática, Didática para Matemática e Instrumentação para o Ensino da Matemática, Computação para o Ensino I e II, Matemática para o Ensino, Prática de Ensino da Matemática I e II e Seminário de Pesquisa em Ensino de Matemática (WIELEWSKI; PALARO; WIELEWSKI, 2013).

O Gepemat foi muito ativo até início dos anos 1990, desde então houve tentativas de reativação, no entanto, sem muito êxito, mas cabe destacar que nem por isso foi

extinto, tanto que ainda atualmente é mantida sua sala no Departamento de Matemática da UFMT, onde se guardam materiais produzidos e projetos propostos e desenvolvidos.

#### 4. Considerações finais

Diante do apresentado, ressalta-se o importante papel desenvolvido, pela UFMT, na formação continuada de professores da Educação Básica em Cuiabá, por meio do Naec e do Gepemat, de modo especial na década de 1980. Por meio dos cursos por eles ofertados muitos docentes tiveram a possibilidade de um primeiro contato com uma formação mais específica, tanto em Ciências quanto em Matemática.

Esses grupos mostraram-se como meios interessantes e necessários para a formação docente na capital. Nos quais, valendo-se de metodologias alternativas, ensinaram conteúdo e modos de ensiná-los a educadores que, em geral, tinham como formação a Escola Normal e sua experiência prática.

#### Referências

BOTH, B. C. *Sobre a formação de professores de matemática em Cuiabá – MT (1960-1980)*. 2014. 402f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

CCET – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia. *I Encontro de ensino de ciências, matemática e educação ambiental do estado de Mato Grosso*. Cuiabá, 1991.

CODEX. *Naec: Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências*. UFMT, Cuiabá, 1982. Disponibilizado pela professora Elisete de Miranda e pelo Gepemat.

GEPEMAT. *Projeto: Melhoria das potencialidades docentes nos cursos de magistério – uma proposta alternativa em Educação Matemática*. Cuiabá, 1987. Disponibilizado pela professora Elisete de Miranda.

GEPEMAT. *Relatório do curso de treinamento geometria de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do 1<sup>o</sup> grau*. Cuiabá, 1988. Material disponibilizado pela professora Elisete de Miranda.

GEPEMAT. *Relatório técnico crítico: período set/88 a ago/89*. Cuiabá, 1990. Material disponibilizado pela professora Elisete de Miranda.

NAEC. *Projeto*: Apoio ao ensino de Ciências no 1º grau, nos níveis I a IV, em dez (10) escolas da rede oficial. Cuiabá, 1982. Disponibilizado pela professora Elisete de Miranda e pelo Gepemat.

UFMT – Departamento de Matemática. *Proposta de implantação da pós-graduação em educação – linha de pesquisa*: Educação Matemática. Cuiabá, 1992. Disponibilizado pelo Gepemat.

WIELEWSKI, G. D.; PALARO, L. A.; WIELEWSKI, S. A. Cuiabá na década de 80: vestígios da matemática moderna nas quatro primeiras séries do 1º grau. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.8, n.25. p. 675-688, set./dez. 2008.

WIELEWSKI, G. D.; PALARO, L. A.; WIELEWSKI, S. A. Heliete Moreno. In: VALENTE, W. R. (Org.). *Educadoras matemáticas: memórias, docência e profissão*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. p. 97-112.